



EBRAPEM027

Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática



A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: memórias de estudantes

Jenifer de Souza¹

GD n° 07 – Formação de Professores que ensinam Matemática

Resumo: Trata-se de um projeto de mestrado que busca investigar como ocorre a disciplina de História da Educação Matemática, de caráter obrigatório, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) do ponto de vista dos alunos e compreender como essa disciplina participa do processo de formação de professores. Inicialmente, pretendo explorar os contextos nos quais a disciplina foi estruturada, como a legislação e os documentos normativos vigentes no seu processo de constituição. Em seguida, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com estudantes indagando-os sobre quais foram suas experiências, o que lembram e aprenderam com a disciplina. Ademais, a pesquisa se propõe contribuir para a discussão sobre a relevância da disciplina no currículo e na formação de professores.

Palavras-chave: História de Educação Matemática. Formação de professores. Currículo.

INTRODUÇÃO

Este texto tem intenção de apresentar um projeto de dissertação desenvolvido para o Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) cuja linha de pesquisa é “Formação de Professores de Matemática e Novas Tendências” inserido no campo de pesquisa da História da Educação Matemática e orientado pela professora Elisabete Zardo Búrigo.

Iniciei minha trajetória neste campo de pesquisa durante a graduação no curso de Licenciatura em Matemática na UFRGS cursada de 2018 a 2023. Já no primeiro semestre do curso fui bolsista da Ação de Extensão “Educação Matemática e Acervos Escolares 2018” que era vinculada ao projeto de pesquisa “*Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)*”, que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Nos anos seguintes também estive vinculada ao projeto por meio de bolsas de Iniciação Científica.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática; Mestrado; jenifer.desouza21@gmail.com; Orientadora: Elisabete Zardo Búrigo.

As atividades que exerci enquanto bolsista do projeto, como a leitura de textos sobre a História da Educação Matemática, escrita de artigos científicos e a participação na organização do acervo do Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha, me introduziram na pesquisa acadêmica possibilitando que eu percebesse a importância do campo. Essa atuação inclusive proporcionou o desenvolvimento da minha investigação no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Oficinas para divulgação de uma coleção digital: a contribuição de acervos escolares para o ensino de Matemática”. Além disso, essas atividades estimularam meu interesse em seguir com os estudos na pós-graduação.

No momento em que ingressei no Mestrado pretendia continuar investigando sobre as contribuições de acervos escolares na formação de professores, desse modo me matriculei na disciplina, de caráter eletivo, nomeada “História da Educação Matemática”, pois tinha expectativa de avançar nas discussões acerca do tema, supondo que estas ajudariam no desenvolvimento da minha dissertação.

Certo dia, em uma aula nessa disciplina, as professoras perguntaram “Quem já cursou alguma disciplina sobre História da Educação Matemática?”. A resposta, para minha surpresa, foi que apenas os alunos que cursaram Licenciatura na UFRGS já haviam estudado o tema. A maioria dos alunos mencionaram que tinham se matriculado na disciplina do Mestrado porque acharam intrigante ter no nome “Educação Matemática”, pois unanimemente todos haviam cursado uma disciplina sobre “História da Matemática”, esta que segundo Dassie, Búrigo e Gomes (2020) não é recente na formação de professores do Brasil. Essa discussão me despertou alguns questionamentos como, por exemplo, por que não existe tal disciplina nas universidades cursadas pelos colegas? Essa disciplina está no currículo de outras instituições? Sem a disciplina, de que maneiras licenciandos em Matemática podem estudar sobre o tema ou não estudam? Por que essa disciplina está no currículo obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática na UFRGS? É uma disciplina obrigatória em outras universidades? Faz sentido ter uma disciplina de História da Educação Matemática no currículo? Essas formam algumas das indagações que surgiram enquanto pensava sobre essa problemática, questões que suscitaram curiosidade e entusiasmo para investigar na dissertação de Mestrado.



A trajetória como bolsista na Iniciação Científica contribuiu para que eu estivesse bastante convencida da relevância de estudar sobre essa temática desde a graduação, entretanto acredito que esse entendimento está de certa maneira, atrelado a essa jornada. Sendo assim, essa pesquisa busca expor a atuação dessa disciplina na formação de professores, isto é, como outros estudantes percebem ou não a importância da disciplina.

Assim, esta pesquisa tem propósito de investigar como ocorre a disciplina na UFRGS do ponto de vista das memórias dos estudantes do curso. Sendo assim, a questão norteadora da pesquisa é “Como a disciplina de História da Educação Matemática participa do processo de formação de estudantes de Licenciatura em Matemática da UFRGS?”.

Irei analisar a legislação e os documentos normativos nos quais a disciplina está inserida. Em seguida, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com ex-alunos da disciplina buscando alunos que cursaram a disciplina em diferentes semestres, pois isso auxiliará na compreensão de como ocorreu a disciplina em momentos distintos para esses estudantes. Considero que os alunos têm aprendizados e vivências relevantes que podem mostrar elementos de como acontece a disciplina de História da Educação Matemática no curso de Licenciatura e principalmente sobre a participação da mesma na formação desses estudantes. Essas falas serão analisadas em conjunto com os materiais produzidos durante a disciplina por esses estudantes.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA UFRGS

A História da Educação Matemática investiga os “rastros” do passado deixados no presente, isto é, verifica vestígios ou evidências de diferentes aspectos dos processos de ensino e aprendizagem da matemática em uma perspectiva histórica, por meio de variadas fontes feitas na e para a escola. A disciplina de História da Educação Matemática no curso de Licenciatura em matemática na UFRGS busca expor e discutir alguns desses aspectos como mostra nos “Objetivos” da disciplina.

Apresentar e discutir o campo de investigação História da Educação Matemática, debatendo as interfaces com os campos da História da Educação, da História das Disciplinas Escolares e da Educação Matemática.



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

Reconhecer a História da Educação Matemática como campo de investigação e estudar o processo de constituição de fontes históricas a partir de documentos escritos, oralidade e imagens.

Debater sobre as políticas curriculares e as práticas historicamente construídas relacionadas ao ensino de matemática escolar, articulando passado e presente.

Estudar o processo de profissionalização dos professores que ensinam Matemática e a constituição do campo da Educação Matemática (UFRGS, p. 1, 2019).

Entretanto, antes mesmo da implementação da disciplina no currículo obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática o “movimento da História da Educação Matemática” repercutia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul de diferentes modos, estando presente em Trabalhos de Conclusão de Curso, em estudos de Iniciação Científica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em dissertações no curso do Mestrado Profissional, em palestras, por docentes do curso e convidados externos. Além disso, a disciplina, com o mesmo nome, foi ministrada, em caráter eletivo, no Mestrado Profissional em 2015 e 2016, sendo também oferecida a partir de 2017 para estudantes do Mestrado Acadêmico em Ensino de Matemática (BÚRIGO; DALCIN; FISCHER, 2017).

Búrigo, Dalcin e Fischer (2017) destacam algumas oportunidades que a disciplina no Mestrado proporciona aos professores/estudantes, visto que eles

são provocados a refletir sobre a história das instituições em que atuam, sobre como se constituíram e naturalizaram as práticas ali instaladas [...]. A provocação mais importante, talvez, é a que desconstitui lugares-comuns acerca da educação matemática escolar do passado, como os mitos de um ensino eficaz, de uma escola bem organizada e de um professor eficiente e respeitado [...]. Os exercícios de análise das fontes escolares, por sua vez, educam o olhar para a interrogação: em que circunstâncias foi produzido este documento ou imagem, para quem foi produzido, com que intenção, porque foi guardado ou esquecido? As reflexões sobre a cultura escolar e as políticas educacionais também provocam interrogações mais singelas ou mais abrangentes: por que ensinamos o que ensinamos? Como são concebidos e produzidos os livros didáticos que circulam nas escolas? Como são construídos os sistemas de avaliação e o que eles podem nos dizer sobre o ensino? Por que escolas diferentes ensinam conhecimentos de naturezas diversas a grupos também diversos? (BÚRIGO; DALCIN; FISCHER, 2017, p. 635).



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática

Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES

12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

A partir de perspectivas semelhantes, adaptadas ao curso de graduação e com foco na constituição do futuro professor de Matemática, foi proposta essa disciplina também no currículo do curso de Licenciatura em Matemática (BÚRIGO; DALCIN; FISCHER, 2017).

A disciplina foi instituída no currículo obrigatório na Licenciatura em Matemática na UFRGS em 2017. A sua institucionalização resultou de uma escolha do grupo de docentes, segundo Búrigo, Dalcin e Fischer (2017) constituída em uma tendência à valorização da Educação Matemática e da dimensão reflexiva da constituição do professor de Matemática. Planejada em consonância à reforma curricular do curso, em adaptação à Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC) para a formação inicial de professores em nível superior (MENDES *et al.*, 2018).

A Resolução CNE/CP 02 de 01/07/2015, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada de professores, resultou de um processo longo de construção coletiva, a partir de resoluções anteriores, envolvendo estudos e a participação efetiva de representantes de instituições de ensino superior, sistemas públicos de ensino, instituições de Educação Básica, em diálogo com os fóruns nacionais, estaduais, municipais e outros coletivos que refletem, investigam e discutem a formação de professores. Suas contribuições continuam a ser importantes referências ao movimento docente (NACARATO *et al.*, 2023, p. 1).

A Resolução CNE/CP nº 2/2015 orienta os cursos de licenciaturas e pedagogia para uma formação que conduza os egressos

às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de uma visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia (BRASIL, 2015, p. 6).

O núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará,



entre outras possibilidades: [...] d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (BRASIL, 2015, p. 10).

Isto é, estão previstos estudos de conteúdos específicos e pedagógicos aplicados ao campo da educação e conhecimentos de cunho histórico, assim como um processo formativo preocupado com questões histórico-culturais temática associada a discussões propostas nos objetivos da disciplina de História da Educação Matemática.

Nas licenciaturas, curso de Pedagogia, em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental a serem desenvolvidas em projetos de cursos articulados, deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino, e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total (BRASIL, 2015, p. 11).

A disciplina foi constituída a partir do contexto da DCN de 2015, sem essa legislação seria possível sua implementação? A permanência da disciplina no currículo depende de que? Questões que podem ser refletidas a partir da análise da legislação vigente no momento da implementação da disciplina.

Essa reforma curricular é antecessora a Resolução nº 2 de dezembro de 2019 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Fortemente questionada pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), apontada como um retrocesso para a educação, como mostra o “Manifesto da Frente Revoga BNC-Formação - Pela retomada da Res. 02/2015”².

Ademais, a disciplina está prevista para a sétima etapa (penúltima etapa para o curso diurno) do curso. Em etapas anteriores são oferecidas outras disciplinas que tratam sobre assuntos em perspectivas históricas como História da Educação e História da Matemática³.

² Link para acessar o manifesto em defesa da revogação da BNC-Formação da SBEM
http://www.sbembrasil.org.br/files/manifesto_revoga_bnc_formacao.pdf

³ Link para acessar o currículo completo do curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS
http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=335



Ademais, os estudantes já estão inseridos em ambientes escolares por meio dos Laboratórios de Prática de Ensino de Matemática, Estágios de Docência, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Ações de Extensão. Que lugar pode ocupar a História da Educação Matemática nesse momento de formação inicial? Como a disciplina participa do processo de formação desses estudantes combinada a aprendizagens anteriores ou concomitantes do curso? São questionamentos sobre os quais essa pesquisa busca refletir.

Além disso, há experiências da implementação da disciplina em outras universidades como Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que têm potencial de contribuição para essa pesquisa, pois possibilitam ampliação na discussão da História da Educação Matemática como um componente curricular.

APORTES TEÓRICOS

É necessário salientar que a existência de uma disciplina sobre História da Educação Matemática no curso de Licenciatura em Matemática não é uma unanimidade entre pesquisadores deste campo, alguns defendem uma participação da temática de maneira orgânica defendendo, por exemplo, a presença desses conceitos em espaços não disciplinares (DASSIE; BÚRIGO; GOMES, 2020). No texto de Souza, Rios e Silva (2018), nomeado “O que pode a história da educação matemática em espaços não disciplinares”, os autores apresentam quatro casos de trabalhos não disciplinares realizados em diferentes regiões e instituições do país.

Em contrapartida, Oliveira (2017) argumenta na defesa da História da Educação Matemática na formação de professores que ensinam matemática a partir da inserção de uma disciplina, argumenta que essa disciplina se torna uma ferramenta de consolidação e fortalecimento desse campo de investigação. A autora também reflete a partir das ideias de Moreira e David (2007), que tomam como eixos dois tipos de Matemática na formação de professores: aquela que se refere aos conhecimentos da Matemática Científica e Acadêmica e aquela que inclui os saberes produzidos e utilizados pelos professores no trabalho docente e os resultados de investigações sobre processos de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos denominada Matemática Escolar.



Em síntese os pesquisadores defendem um redimensionamento da formação matemática na licenciatura que leve a um melhor equilíbrio entre essas Matemáticas. A constatação é que há uma predominância da Matemática Acadêmica, que não favorece o processo de formação no sentido de uma prática docente efetiva e transformadora (OLIVEIRA, 2017, p. 655).

Em outras palavras, os autores sinalizam uma adequação do conhecimento matemático à formação de professores que seja mais oportuno para a atuação docente, “preparando os licenciandos para a complexidade e a especificidade da sala de aula, do contexto e da cultura escolar” (OLIVEIRA, p. 656, 2017). Segundo a autora, esse é um dos argumentos que fundamentam a necessidade da disciplina no currículo.

Por outro lado, Valente (2010) aponta alguns limites enfrentados por Miguel e Miorim (2004) no uso da História da Educação Matemática na formação de professores, pois os autores notaram em uma de suas experiências, que houve envolvimento, por parte dos estudantes, muito mais associado a conhecimentos ligados à História da Matemática do que a relevância pedagógica de tal estudo para a profissão docente. A partir dessa constatação, os professores/pesquisadores buscaram fazer uma articulação entre a História da Matemática e a História da Educação Matemática. Entretanto, Valente (2010) afirma que

a dimensão formativa da história da educação matemática parece ser de outra natureza àquela da História da Matemática. Ela aponta para a formação profissional do professor, para a sua necessidade de compreender que heranças reelaboradas o seu ofício traz de outros tempos e que estão presentes na sua prática pedagógica cotidiana. Além disso, o professor de matemática do século XXI não se constitui como herdeiro dos matemáticos, mas dos professores de matemática do século XX, quando isso se analisa numa determinada escala (VALENTE, p. 133, 2010).

Deve-se ter uma disciplina de História da Educação Matemática no currículo de Licenciatura em Matemática? Se sim, esta deve estar articulada com a História da Matemática? Estudar a História da Educação Matemática é importante na formação inicial? Na UFRGS, de que forma a disciplina vem contribuindo para a formação de professores? O cruzamento e confronto dessas ideias são assuntos que serão discutidos nessa pesquisa.



Outra pergunta possível é “O que pode a História da Educação contribuir para a formação docente?” Uma possível resposta, segundo Valente (2013), é que compreender a matemática que se ensinava e/ou aprendia no passado contribui para a

construção de ultrapassagens de relações ingênuas, míticas, românticas e memorialísticas sobre as práticas do ensino de matemática realizadas noutros tempos. A utilidade de sua produção – cujo resultado é uma história da educação matemática – é a de considerar que, um professor de matemática que mantenha uma relação a-histórica com os seus antepassados profissionais possa, com a apropriação dessa história, se relacionar de modo menos fantasioso e mais científico com esse passado. Isso tende a alterar as suas práticas cotidianas, que passam a ser realizadas de modo mais consistente (VALENTE, 2013, p. 28).

Além disso, considero que conhecer o passado contribui para uma melhor docência do presente, pois ao fazer reflexões sobre como se ensinava e se aprendia matemática é possível compreender, por exemplo, quais conceitos eram ensinados e ainda permanecem no ensino de matemática do presente, e assim entender por que certos conceitos são valorizados e outros não.

É absolutamente comum serem ditas frases como: “antes a escola era melhor, os alunos eram mais inteligentes”, “o nível de ensino caiu e não se ensina mais matemática como noutros tempos” [...]. Caberá à história da educação matemática problematizar essas afirmações. Ela terá por objetivo criticar essas representações do passado, que têm fundo ficcional, memorialístico e a-histórico. Desconstruir essas representações de outros tempos da educação matemática, alterar a relação que os professores de matemática têm com os seus antepassados profissionais, em benefício de novas representações mais alicerçadas na crítica aos documentos e fontes das práticas pedagógicas realizadas noutros tempos é tarefa que justifica a inclusão da história da educação matemática na formação de professores (VALENTE, 2010, p. 133).

Por fim, a História da Educação Matemática ajuda na compreensão das mudanças e permanências quanto aos saberes matemáticos deixados ou não no presente. Estudá-la possibilita conhecer e analisar sobre os contextos culturais e sociais de uma determinada época escolar.

ABORDAGEM METODOLÓGICA



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

Este trabalho seguirá uma abordagem qualitativa de acordo com as ideias de Bogdan e Biklen (1994). Segundo os autores, esse tipo de investigação tem fontes diretas de dados, por exemplo, os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo, pois se preocupam com os contextos nos quais estão inseridos seus objetos de pesquisa e os processos são bastante descritos na pesquisa. Ademais, “os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números” (BOGDAN; BIKLEN, p. 48, 1994), ricos de detalhes relativos às pessoas, ao local e às conversas.

Assim, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, isto é, seguirão um roteiro de perguntas, ainda não elaborado, com ex-alunos da disciplina de diferentes semestres, para analisar as intersecções e os distanciamentos de experiências vivenciadas em momentos distintos ou no mesmo momento, mas por diferentes sujeitos com perspectivas variadas.

Segundo Lüdke e André (1986) na entrevista se cria uma relação de interação entre quem pergunta e quem responde permitindo correções, esclarecimentos e adaptações imediatas das informações desejadas. Assim, com a autorização do Comitê de Ética na Pesquisa, da Comissão de Graduação, das professoras e dos próprios estudantes utilizarei também como fonte de análise os materiais produzidos pelos mesmos, durante a disciplina a partir do acesso a plataforma *moodle*. Realizando o cruzamento entre as fontes orais e documentais.

Todos os estudantes que já foram matriculados na disciplina serão convidados a participar da pesquisa, a partir de um e-mail encaminhado pela Comissão de Graduação de Matemática (COMGRAD/MAT). Entre aqueles que manifestarem aceite, 10 estudantes serão escolhidos para participarem da pesquisa, visando contemplar diversidade de gênero e alunos que realizaram a disciplina presencialmente ou no Ensino Remoto Emergencial (ERE) para considerar aproximações e variações nos discursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto apresenta ponderações iniciais acerca da disciplina de História da Educação Matemática no curso de Licenciatura em Matemática da UFRGS.



Com base na minha experiência como estudante da disciplina, acredito que a mesma está sendo muito relevante para a formação de professores, pois propicia reflexões sobre práticas e movimentos de inovação escolar, como por exemplo, o Movimento da Matemática Moderna no Brasil, que foi um importante momento de discussões em relação ao ensino e a formação de professores de matemática, a história da profissionalização de professores de matemática no Brasil, apresentação de fontes de pesquisa em História da Educação Matemática. Durante a disciplina são propostos exercícios de análise de livros didáticos e a realização efetiva de uma entrevista com professores de matemática do passado.

Dessa forma, será muito interessante escutar e compreender, a partir das entrevistas e análise dos materiais, algumas experiências, lembranças e aprendizados desses estudantes. Tenho como hipótese também que este trabalho quando finalizado poderá ser instrumento de defesa dessa disciplina no currículo obrigatório do curso.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BÚRIGO, E. Z.; DALCIN, A.; FISCHER, M. C. B. História da Educação Matemática: a institucionalização do campo em um curso de licenciatura. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 619-639, 2017.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: Diário Oficial da União, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

DASSIE, B. A.; BÚRIGO, E. Z.; GOMES, M. L.M. A história da educação Matemática nos cursos de formação de professores. In: SILVA, M. C. L.; PINTO, T. P. (Org.). **História da Educação Matemática e Formação de Professores: aproximações possíveis.**



XXVII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática
Tema: Desafios educacionais e impactos Sociais das Pesquisas em Educação Matemática.
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática / Instituto Federal do Espírito Santo - IFES-Vitória-ES
12, 13 e 14 de outubro de 2023 – presencial.

São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. 125-172.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação matemática: abordagens qualitativas**. São Paulo: Epu, 1986. p. 35-44.

MENDES, I. A.; OLIVEIRA, M. C. A.; BÚRIGO, E. Z.; COSTA, D. A. A disciplina História da Educação Matemática na formação de professores: experiências praticadas ou em andamento. In: DASSIE, B. A.; COSTA, D. A. (Org.). **História da Educação Matemática e Formação de Professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018. p. 85-120.

NACARATO, A. *et al.* Documento-base para discussão no VII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática (VII FPMat). Brasília, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1TshHlumLviEsz73_MpJ67P3SrHVPUgX-/view. Acesso em: 24 ago. 2023.

OLIVEIRA, M. C. A. História da Educação Matemática como disciplina na formação de professores que ensinam matemática. **Cadernos de História da Educação**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 653-665, 2017.

SOUZA, L. A.; RIOS, D. F.; SILVA, H. O que pode a história da educação matemática em espaços não disciplinares. In: DASSIE, B. A.; COSTA, D. A. (Org.). **História da Educação Matemática e Formação de Professores**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2018, p. 121-150.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Plano de Ensino da disciplina de História da Educação Matemática**. Porto Alegre, 2019.

VALENTE, W. R. Oito temas sobre história da Educação Matemática. **Revista Matemática, Ensino e Cultura**, Natal, v. 8, n. 12, p. 22-50, 2013.

VALENTE, W. R. História da educação matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática. **Bolema**, Rio Claro, v. 23, n. 35A, p. 123-136, 2010.

